



CONFERÊNCIA DO CLIMA

Sociedade civil pressiona COP em semana decisiva

Representantes dos 194 países presentes em Belém têm só esta semana para fechar consensos sobre os principais pontos do encontro na capital paraense, mas divergências ainda são muitas. No domingo de folga oficial, ativistas se mobilizaram

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Considerado o único "dia de folga" da 30ª Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP30), o domingo foi marcado pelo evento que finalizou as mobilizações da Cúpula dos Povos, em Belém. No encontro, os organizadores leram uma carta construída por povos tradicionais do mundo todo e assinada por 1.109 organizações sociais e políticas, que foi entregue ao presidente da conferência, embaixador André Corrêa do Lago.

No manifesto, a Cúpula dos Povos levanta problemas como racismo ambiental, transição energética "implementada sob a lógica capitalista", além do que chama de "evidente fracasso do atual modelo de multilateralismo" e de "todo o modo de produção capitalista". No capítulo das propostas do grupo, a carta elenca, ao menos, 15 intervenções.

O documento apresentado pela Cúpula dos Povos ao presidente da COP30 é repleto de críticas ao modelo capitalista. Em um trecho, afirma que "o modo de produção capitalista é a causa principal da crise climática crescente" e que devem ser enfrentadas as "falsas soluções de mercado". "O ar, as florestas, as águas, as terras, os minérios e as fontes de energia não podem permanecer como propriedade privada nem serem apropriados, porque são bens comuns dos povos", defende a cúpula.

Segundo os organizadores do manifesto, a lógica em que o capital prevalece em detrimento de bens comuns faz com que grandes empresas ocupem os espaços de tomada de decisão e da criação de políticas públicas.

Ao receber a carta com demandas da cúpula, Corrêa do Lago — que no último sábado havia dito estar "impressionado" com ações encabeçadas pelo setor privado durante a COP-30 — comprometeu-se levar a declaração aos espaços de negociação da COP 30, a partir de hoje. "Fico muito feliz de poder presidir essa COP com esse apoio que eu estou sentindo aqui hoje", completou Corrêa do Lago.

Ao citar as negociações, o embaixador abordou a necessidade de 194 países chegarem a um consenso e a uma conclusão em temas que vão embasar o relatório final da cúpula. As propostas, que serão discutidas em Belém pelos representantes das nações, foram levadas à mesa por negociadores das Nações Unidas na semana passada.

"A COP é, basicamente, uma grande negociação dentro das Nações Unidas, com 195 países que têm que estar de acordo com tudo, porque é tudo por consenso. Então, é uma negociação superdifícil. Mas saber que a sociedade civil mundial tem voz em Belém é absolutamente sensacional", disse o presidente.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Ao lado das ministras Marina Silva e Sônia Guajajara, o presidente da COP30, Corrêa do Lago, debate com ativistas da Cúpula dos Povos



MARCHA PARA BELÉM



A COP é, basicamente, uma grande negociação dentro das Nações Unidas, com 195 países que têm que estar de acordo com tudo, porque tudo é por consenso. É uma negociação superdifícil. Mas saber que a sociedade civil mundial tem voz em Belém é absolutamente sensacional"

André Corrêa do Lago,
presidente da COP30



A COP30 não seria viável sem a participação de vocês, essa extraordinária concentração de pessoas que acreditam que outro mundo é possível e necessário. Como tenho dito em todos os fóruns internacionais de que participo, debaixo de cada árvore da Amazônia há uma mulher, um homem, uma criança", escreveu o presidente, em carta enviada à Cúpula dos Povos.

As propostas das crianças envolvem cuidados à floresta amazônica, a proteção dos rios, a criação de parques e áreas verdes próximas às escolas, além do fomento à educação ambiental desde a primeira infância e a garantia de que crianças e adolescentes participem das decisões sobre clima, territórios indígenas, preservação ambiental e cidades.

"O calor está muito forte. De verdade. Tem dia que a gente sente dor de cabeça, tontura e muito cansaço. A gente precisa de mais sombra", continua a carta, que ainda destaca o fato de as discussões climáticas deixarem de ser um assunto distante do cotidiano.

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, em nota

da COP 30. Por isso, eu agradeço a vocês por esse trabalho, que eu registrarei, na abertura da reunião de alto nível, que começa, amanhã, na COP. Fico muito, muito feliz de poder presidir essa COP com esse apoio que eu estou sentindo aqui.

comentário do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, o grupo que reúne movimentos populares de todo o mundo foi fundamental para tornar viável a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

"A COP30 não seria viável sem a participação de vocês, essa extraordinária concentração de pessoas que acreditam que outro mundo é possível e necessário. Como tenho dito em todos os fóruns internacionais de que participo, debaixo de cada árvore da Amazônia há uma mulher, um homem, uma criança", escreveu o presidente, em carta enviada à Cúpula dos Povos.

As palavras do presidente Lula foram lidas presencialmente pela ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática, Marina Silva. Na carta, Lula também confirmou que viajará a Belém, nesta quarta-feira (19/11), para um encontro com o secretário-geral da ONU, Antônio Guterrez, com o objetivo de fazer "uma ação conjunta para fortalecer a governança do clima e o

multilateralismo".

Além de Marina, o palco da cerimônia de encerramento da Cúpula dos Povos contava com outros representantes do governo Lula, como Sônia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas, e Guilherme Boulos, da Secretaria-Geral da Presidência.

Crianças e o clima

Corrêa do Lago também recebeu uma carta da Cúpula das Infâncias, documento elaborado por cerca de 700 crianças e adolescentes que participaram de atividades na Cúpula dos Povos. No manifesto, as crianças expressaram temor pelo futuro, se não houver ações práticas para conter o aquecimento global e a emergência climática.

"Para que as próximas crianças e adolescentes não tenham medo do calor, da fumaça, da falta de água, da extinção dos animais. Para que elas possam desenhar florestas vivas e não florestas morrendo", diz um trecho da carta.

"Somos muitos e muitas crianças e adolescentes, cada uma com um jeito, um desenho, uma fala, um sonho. Mas todas com o mesmo ideal, por dentro do nosso planeta, agora, queremos continuar vivos e vivas, crescer no mundo bonito, no mundo que ainda respeite, com esperança e sem medo", continua o documento.

As propostas das crianças envolvem cuidados à floresta amazônica, a proteção dos rios, a criação de parques e áreas verdes próximas às escolas, além do fomento à educação ambiental desde a primeira infância e a garantia de que crianças e adolescentes participem das decisões sobre clima, territórios indígenas, preservação ambiental e cidades.

"O calor está muito forte. De verdade. Tem dia que a gente sente dor de cabeça, tontura e muito cansaço. A gente precisa de mais sombra", continua a carta, que ainda destaca o fato de as discussões climáticas deixarem de ser um assunto distante do cotidiano.

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, em nota

Raoni pede ao mundo que não desista da luta

A cerimônia de encerramento da Cúpula dos Povos contou com a presença do cacique Raoni Metuktire — uma das principais lideranças indígenas do mundo. Em seu discurso, ele reafirmou que, há décadas, vem alertando o planeta para a destruição do meio ambiente e dos povos originários.

"Há muito tempo, eu vinha alertando sobre o problema que, hoje, nós estamos passando, de mudanças climáticas, de guerras", afirmou Raoni.

"Mais uma vez, peço a todos que possamos dar continuidade a essa missão de poder defender a vida da Terra, do planeta. Eu quero

que tenhamos essa continuidade de luta, para que possamos lutar contra aqueles que querem o mal, que querem destruir a nossa terra", completou.

O cacique Raoni ainda criticou conflitos e guerras ao redor do mundo e cobrou mais amor e defesa da vida. "Há muito tempo, eu venho falando para que possamos ter respeito um com o outro e possamos viver em paz nessa terra".

Margem Equatorial

Presença forte nos encontros da Cúpula dos Povos na COP30, Raoni é uma das principais vozes contrárias à exploração de petróleo na

Margem Equatorial. "Nós não podemos permitir que essa perfuração aconteça. Nós temos que ser fortes e continuar lutando para que não seja feita essa perfuração", disse o líder indígena, em discurso na semana passada.

"Eu falei com o presidente Lula para ele não procurar petróleo aqui. Vou continuar cobrando. Penso em marcar um novo encontro com ele para falar sobre isso. Temos que ser respeitados", continuou Raoni.

Ponto de divergência entre o governo Lula, ambientalistas e povos indígenas, a prospecção para chegar se há petróleo na Margem Equatorial teve a permissão do Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Questionado sobre essa permissão, o presidente Lula argumenta ainda ser necessário utilizar combustíveis fósseis para financiar uma transição energética.

O cacique Raoni se reuniu no sábado passado, em Belém, com os ministros Guilherme Boulos, Marina Silva e Sonia Guajajara. À ocasião, Raoni apresentou reivindicações relacionadas à proteção territorial e às ações do governo envolvendo populações indígenas. Os ministros afirmaram ao cacique que as demandas serão encaminhadas às áreas responsáveis da administração federal. (FAL)

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Raoni: É preciso lutar contra "aqueles que querem destruir a nossa terra"